

DANÇAR A DOIS: UM ESTUDO DA RELAÇÃO DAS DANÇAS DE SALÃO COM O CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE.

JULIA RIBEIRO HAVT BINDÁ¹;
INÁCIO CROCHEMORE-SILVA ²

¹Universidade Federal de Pelotas – havtjulia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – inacio_cms@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O que se entende por saúde é permeado por fatores históricos, culturais, eventos políticos e econômicos, construções sociais e perspectivas particulares das narrativas de vida dos indivíduos (SCLIAR, 2007). A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu saúde como “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Contudo, ainda que essa caracterização contemplasse a época em que foi cunhada, hoje se faz utópica por diversos motivos, dentre eles a anulação da subjetividade, a existência de doenças crônicas e somáticas, o ritmo e o estilo de vida atualmente impostos pela cultura (SEGRE E FERRAZ 1997). Nessa perspectiva, os autores sugerem a saúde como mais empática, ampliada, atrelada à individualidade daquele que reflete a respeito dela, seja sobre sua própria realidade ou a de outro(s). Conectando-se esse novo conceito à ideia de saúde como parte da realidade do indivíduo e de seus coletivos, tem-se o pilar da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Entre seus temas prioritários estão o incentivo e a indução de políticas públicas para a implantação das práticas corporais e atividades físicas (PCAF) (ANDRADE, AGUIAR e SILVA, 2023).

Entende-se as PCAF como expressões corporais culturais que valorizam experiências individuais, permitem a ampliação das possibilidades de escuta, encontro, observação, cuidado, efetivação das relações de vínculo, ampliação da consciência corporal, superação de limites, gestualidade e os modos de expressar-se corporalmente, sendo estes componentes potentes para a promoção da saúde por diversos motivos. Entre eles, destaca-se o de prevenção, controle e tratamento de doenças crônicas e a manutenção da longitudinalidade do cuidado, por ser recurso terapêutico que constrói relações (ANDRADE, AGUIAR e SILVA, 2023). Inseridas no universo das PCAF estão as Danças de Salão, danças praticadas a dois, com surgimento documentado à época do Renascimento (séc. XIV e XVI) e cujo estabelecimento no Brasil proporcionou não apenas a popularização de diversos estilos de dança, mas a criação de estilos próprios do país, como o samba de gafieira (NUNES e NASCIMENTO, 2020).

Enquanto prática de expressão cultural artística e corporal, as Danças de Salão desenvolvem aspectos como consciência corporal, integração do corpo, percepção, coordenação, expressão corporal, reconhecimento e ampliação de padrões de movimento (TIRINTAN e OLIVEIRA, 2021). As danças a dois também podem ser relacionadas à saúde, em seu aspecto de lazer e de impacto na percepção de melhora da qualidade fisiológica e psicológica da vida pelos praticantes (SOARES, 2010). Compreender as motivações para a prática das Danças de Salão no contexto da realidade brasileira viabiliza atrelá-las à

perspectiva da promoção da saúde, configurando-as como PCAF com possibilidade de impacto positivo na saúde coletiva.

De acordo com SOARES (2010), encontram-se relatos de praticantes caracterizando as Danças de Salão como atividade física de convívio social, relacionando-as ao aumento da disposição e da motivação para realização de atividades cotidianas. Também há manifestações como atividade artística de lazer e ferramenta de inclusão social e realização pessoal, de influência na percepção corporal, sendo matéria prima para a produção de conhecimento (NUNES E NASCIMENTO, 2020). Nesse sentido, o presente estudo objetiva compreender as motivações para prática das Danças de Salão e suas inter-relações com o conceito ampliado de saúde, em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa descritiva e se encontra em fase intermediária de coleta de dados. A metodologia se baseia em MINAYO (2014) e contemplará uma amostra entre 8 e 14 alunos de Danças de Salão da cidade de Pelotas/RS, executantes dos papéis de condutores e conduzidos. A coleta de dados está sendo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, que buscam o resgate das motivações para a prática das Danças de Salão enquanto PCAF interligada à saúde.

O formato de entrevistas selecionado proporciona maior elasticidade nas respostas e respeito à subjetividade dos participantes (CASTRO e OLIVEIRA, 2022), favorecendo a representação diversa do objeto de estudo. Foram elaboradas perguntas para caracterização demográfica da amostra e outras de resposta subjetiva, por meio das quais poderão surgir perguntas oportunistas, produzidas a partir das narrativas dos entrevistados (MINAYO, 2014). Nesse sentido, será trabalhado o manejo e/ou a criação de estratégias para aproximar a diversidade dos participantes, caráter qualitativo das pesquisas sociais e em saúde, contextualizadas no dinamismo da vida individual e coletiva, que pauta a realidade social em seus significados.

Para a execução das entrevistas, está sendo realizado o convite individual de cada participante, selecionados mediante o critério único de inclusão de participação em uma turma vigente de Danças de Salão na cidade de Pelotas/RS, há pelo menos 2 meses. Em seguida, estão sendo feitos os agendamentos e as entrevistas são iniciadas apenas após a leitura, compreensão e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além da explicação de quaisquer dúvidas que os participantes possam ter acerca da sua contribuição. Cabe destacar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da UFPEL.

As entrevistas estão sendo gravadas, de acordo com concordância dos participantes e todos os materiais da pesquisa (TCLE e gravações) serão mantidos por cinco anos em posse da pesquisadora responsável. Os TCLE estão sendo armazenados em forma física e as gravações em formato digital, em disco local (não será utilizado recurso de armazenamento *online*). Além disso, foi realizada uma entrevista piloto para testar a estrutura de roteiro, conferir a clareza das perguntas e do TCLE e o tempo necessário para as respostas, de modo a não comprometer a rotina dos entrevistados. Parte dos resultados aqui apresentados fazem parte desse componente inicial.

A interpretação dos dados coletados nas entrevistas será feita de acordo com a Análise Temática (MINAYO, 2014). Serão contempladas as etapas propostas

pela autora, da pré-análise à interpretação dos resultados obtidos. A escolha da metodologia se deu pela necessidade de aprofundamento de estudo da mensagem, instrumento para compreender o ponto de vista dos voluntários, observando as unidades significativas do discurso (MINAYO, 2014), propondo a reflexão das múltiplas relações de sentido obtidas. Assim, utiliza-se a subjetividade e a interação como meio de compreender e interpretar um fenômeno: a relação das Danças de Salão com o conceito ampliado de saúde.

Com o estudo ainda em desenvolvimento, até o presente momento já foi realizada a escrita do projeto de pesquisa, seu envio e aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade, a obtenção das cartas de anuência dos espaços de prática das Danças de Salão em Pelotas/RS (público e privado), a realização da entrevista piloto e de 5 entrevistas com participantes constituintes da amostra. A comunicação e convite para participação na pesquisa foram feitos às turmas de possíveis voluntários intermediados pelos gestores dos espaços.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a análise preliminar dos dados que já foram coletados, foi possível perceber que os voluntários caracterizaram as Danças de Salão como momento de manutenção da vida social e de conservação das relações, como dito pelo Entrevistado 1: *“Eu sempre brinco que, se não fosse a dança, talvez nem casado mais eu estivesse. Entende? Porque a dança faz essa aproximação”*. Também foi ressaltada por outra entrevistada contribuição no desempenho no trabalho, destacando que: *“Eu trabalho com público e isso [as Danças de Salão] eu acho que fez com que eu ficasse um pouquinho mais desembaraçada para falar com as pessoas”*. Há, ainda, associação com a melhora do equilíbrio e da coordenação motora, da percepção integral do corpo e da manutenção do humor, em que se destaca o trecho *“Eu encontrei, tipo, uma paz com o meu corpo, sabe? É onde eu consigo aceitar o meu corpo como ele é, coisa que eu brigo com ele desde que eu nasci. E ali [nas Danças de Salão] eu consegui ver ele de forma integral”*.

No decorrer das entrevistas foi estabelecida, de formas plurais, a relação entre as Danças de Salão e a saúde dos participantes. Contudo, quando questionados diretamente da existência ou não dessa relação, o participante piloto e 2 dos 5 outros voluntários caracterizaram as Danças de Salão como PCAF interligada ao caráter biomédico da saúde. Dessa forma, verifica-se que a percepção sobre saúde ainda segue o modelo biomédico, ainda que os entrevistados mencionem valores inseridos no conceito ampliado, mas que não se manifesta diretamente.

Segundo NUNES E NASCIMENTO (2020), a produção acadêmica no campo específico das Danças de Salão é diminuta, sendo o presente estudo forma de fomentar pesquisas sobre o assunto, aliando o tema não apenas ao seu caráter artístico e cultural, mas também à saúde coletiva. Indo além, entende-se que saúde não é um conceito comum e semelhante para todas as pessoas, em que o termo reflete a conjuntura de vida de cada indivíduo, sendo determinado pelo tempo e pelo espaço no qual o sujeito está inserido, dependendo de valores, concepções e crenças (SCLIAR, 2007).

4. CONCLUSÕES

A trajetória dos estudos em saúde perpassou diversos momentos e culminou no desenvolvimento de diferentes sistemas. No Brasil, o sistema de saúde pública, hoje expresso pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é dinâmico e complexo, guiado por princípios e diretrizes que pautam sua atuação (SCLiar, 2007). Entre suas expressões, está a ampliação e a promoção das PCAF como eixo de ação em saúde, como estratégia de fortalecimento da Atenção Básica e da Promoção da Saúde (CARVALHO e NOGUEIRA, 2016). Este estudo oportuniza o estímulo às PCAF, seu fortalecimento e sua diversificação, viabilizando reflexões acerca da implementação de outras formas do movimento humano como expressão do cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.

Com a análise dos resultados preliminares, é possível notar que as Danças de Salão contribuem com a saúde além do que se verifica pela perspectiva biomédica, sendo PCAF que molda comportamentos e percepções conectados às subjetividades dos praticantes. Com reflexos da saúde ampliada, validam-se como estratégia de intervenção em saúde na Atenção Primária, manifestando outras perspectivas dos modos de promover saúde, considerando a diversidade das narrativas dos indivíduos através das PCAF, criando espaços de diálogo que vão além do processo saúde-doença.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Sabrina Raquel de Lima; AGUIAR, Milena de Oliveira; SILVA, André Luis Façanha. Práticas corporais na estratégia saúde da família: as visões sobre o contexto. **Conexões**, Campinas: SP, v. 21, p. e023001, 2023.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1829-1838, 2016.

CASTRO, Elaine de; OLIVEIRA, Ulisses Tadeu Vaz de. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25-45, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

NUNES, Bruno Blois; NASCIMENTO, Flávia Marchi. Produção de conhecimento sobre Danças de Salão: um levantamento de livros, teses e dissertações no Brasil. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v. 41, n. 41, p. 1-20, 2020.

SCLiar, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SOARES, Gabriela Silva. A importância da dança de salão na qualidade de vida de seus praticantes. In: **VI Congresso da ABRACE**, Viçosa, 2010. Anais Dança, Corpo e Cultura, Universidade Federal de Viçosa, v. 11, n. 1, 2010.